

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 725

Propriedade de: Rev. Padre António Inglez e Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglez  
Editor Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga  
Figueiró dos Vinhos

## VITÓRIA!... VITÓRIA!...

### O Senhor MARECHAL CARMONA foi eleito Presidente da República por enorme votação

### VIVA SALAZAR.

### VIVA CARMONA.

### VIVA PORTUGAL.

## UMA CARTA

## Ainda o Teatro de amadores

Muito de agradecer as palavras de louvor e incitamento que temos recebido pela iniciativa de continuarmos com a publicação de *A Regeneração* e bem assim de agradecer é ainda o grande número de pessoas que se tem inscrito como seus assinantes.

Somos todos unidos, irmanados na mesma ideia.

Dentre tantas cartas recebidas queremos destacar algumas afirmações de uma recebida ultimamente e que são:

«... aceite os meus cumprimentos mas permita alguns reparos e para lhe dizer que não concordo em tudo.

Então os senhores tem sido tão maltratados, desprezados e tanto que diz-se, e creio bem, que a morte do sr. dr. Barreiros se deve a desgostos causados e até se apontam alguns provenientes de quem se dizia amigo, e os senhores, que se dizem continuadores da sua obra e da sua ideia, defendem ou estão ao lado de coisas e pessoas, que o empurraram e profundamente o desgostaram até morrer?!

«Quem se não sente, não é de boa gente» sempre ouvi dizer.

E eu que não tenho política, fico admirado de ver defender na *Regeneração* a votação no estado de coisas que governam o nosso país.

O meu amigo e os seus estariam melhor na oposição e senão, ao menos no abstencionismo.

Assim se me afigura, mas os meus amigos saberão melhor o que devem fazer...

Meu Amigo, aqui lhe respondo, agradecendo as suas palavras e gosto de o fazer assim, por este meio.

Sou homem de princípios e assim todos os que me acompanham, e só esses me servem, mas felizmente comigo estão homens de valor e de carácter.

Olhe, há anos, alguém pretendia afastar-me, separar-me do

político que era o nosso saudoso dr. Simões Barreiros.

Respondi então: «No dia em que não possa acompanhá-lo, retirar-me-ei, mas não contem com a minha activação. Ficarei no silêncio e continuarei onde desde há muito tenho estado, sempre admirador da grande obra de Salazar.

Se o dr. Barreiros tem defeitos, e quem os não tem, todo o seu esforço dispendido em grandeza deste concelho, da Vila e freguesias merece bem a nossa admiração. E se ele se for embora, verá que ninguém é capaz de ser o continuador da sua obra.»

Assim respondi e já lá vão alguns anos e hoje não tenho razão para me arrependar das minhas palavras.

Estamos, eu e os meus amigos, onde sempre estivemos.

Fomos postos de parte, é certo, mas não importa. Não devo favores à política e nada lhe pedirei para mim. O pão de cada dia que como, é fruto do meu trabalho e ninguém me pode acusar de ocioso. Alguém que na sua carreira aqui exerceu um lugar de destaque e é uma estrela de primeira grandeza na sua missão judicial, afirmou um dia que o homem que mais trabalhava em Figueiró dos Vinhos—era o Padre. Não sei, mas o meu esforço tenho-o afirmado.

Disse a alguém da grande desgraça que seria para Figueiró o afastamento premeditado do sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

Não vi ainda que meu receio e afirmação de então, fossem infundados.

Mais de um ano voltou já, e o esforço por ele dispendido pela sua obra, ainda o não vi igualado.

Mas o Governo não tem culpa.

Salazar e Carmona são hoje motivo do mesmo respeito, da nossa muito admiração.

Se o nosso saudoso dr. Simões Barreiros fosse vivo, teria votado como nós fizemos; estaria sempre ao lado da grande Obra que se tem realizado, e que esses dois Homens simbolizam e representam.

E eu, que creio na Vida Eterna, parece-me ouvir neste momento, através das tábuas do seu ataúde, o espírito ordeiro, respeitador e disciplinado do saudoso Amigo, dizer-me: «Faz bem, padre; fazem bem todos os nossos amigos em estar com a Situação. Um dia vos será feita Justiça.»

E assim, ouça, meu amigo, a cuja carta estou respondendo: Dominado pelo nosso espírito disciplinado, no dia 10, quinta feira da passada semana, enviámos ao Governo este telegrama, que resumido se transcreve:

*Os signatários são representantes de muitos nacionalistas concelho de Figueiró dos Vinhos que acompanharam obra e nome saudoso Doutor Simões Barreiros que desde 1926 têm defendido princípios Revolução Nacional e que neste concelho têm dispendido seu esforço realização obra efectuada sob égide Salazar Afastados da política local, apesar de tudo, por convicção sincera por disciplina e admiração pela Veneranda figura Senhor Marechal Carmona prestam Sua Excelência mais vivida homenagem votando Nele dia 13 e trabalhando para que grande número os acompanhe concorrendo para triunfo Regime Salazar.*

Alberto Teixeira Forte—Advogado

Padre António Inglez—Arcepreste dos concelhos de Figueiró, Castanheira e Pedrógão Grande

Emídio Cónova—Comerciante

Padre Cipriano Domingos Rosa

Padre José Rodrigues Paiva—Prior freguesia Aguda

Figueiró, Terra de maravilha, de clima vivificante e salubérrimo, de paisagens belas e encantadoras, dignas do pincel do grande artista Malhoa, vividas por ele na tela em toda a sua sublimidade, em toda a sua prodigiosa natureza, que foi extremamente pródiga neste fragmento do solo pátrio, nos seus recônditos vales, na projecção dos seus montes, no pitoresco e altaneiro Cabeço do Pião, nas suas capelinhas, que são sacrários humildes de almas benditas e sãs, dispersadas nos lugares mais prazenteiros e convidativos à paz, à ordem, à harmonia, porque será—pergunto emocionado e triste—que adentro do teu seio

Adelino José Lopes—Presidente Junta Freguesia Aguda

Padre Manuel Luis—Prior Freguesia de Campelo

Antonio Marques Serra—Proprietário freguesia Araga

E assim, o Ex.<sup>mo</sup> Marechal Carmona teve no dia 13 em nosso concelho uma digna, uma honrosa votação.

Aqui não houve propaganda, não se realizaram comícios nem eram precisos.

Foi bastante essa obra grandiosa que se vê e admira em todo o concelho e que se efectivou durante tantos anos.

O povo sabe compreender, sabe ser reconhecido e quando nos perguntavam se deviam votar e por quem, não hesitámos em responder.

E o povo cumpriu o seu dever, votando em Carmona.

Meu amigo, certamente os seus reparos, devem subir perante esta afirmação.

Mas é ela mais uma prova, de que estamos onde sempre estamos.

Ao lado da ordem, da disciplina, do dever e a Bem da Nação.

Por Portugal.

Por Carmona.

Por Salazar.

Padre António Inglez

germinam seres que querem ofuscar o teu brilho e esplendor? Serás como a menina bonito e bela, cantilante e fascinadora, que no exterior parece um anjo sedutor dos mortais, mas que no fundo os seus olhos há tédio, ódio, indiferença, velhacaria?

Não o creio e estou firmemente convicto de que assim não será. Aqui dentro há só indiferença e uma pontinha de maldade.

Por isso digo que, ao querer dar uma récita de amadores de teatro com a mocidade selecta desta terra, me foi negada cooperação, pela indiferença de algumas pessoas ou de alguma—não direi por velhacaria, porque seria descabido e escasso de verdade—mas, no entanto devo dizer, também por aquela pontinha de maldade de personagem ilustre que vê intrometida na sua terra uma pessoa estranha aos seus destinos que, com a sua modestia, humildade, com a sua honestidade, tenta levar a cabo uma realização louvável e digna.

Mas, podem crer essa ou essas (Continua na 4.ª página)

### D. Maria Preciosa Tomás

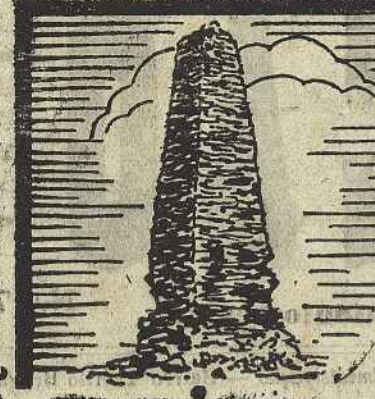
Na passada semana deu-nos a honra da sua visita nesta vila, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Preciosa Tomás, proprietária da conceituada fábrica de lanifícios da Várzea.

### Amilcar Agria

Encontra-se nesta vila a passar alguns dias junto de sua família, o nosso prezado amigo e colaborador, dr. Amilcar Agria, brioso académico e finalista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

### Jorge Ferreira

A passar alguns dias, encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo sr. Jorge Godinho Ferreira, muito distinto aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra.



# DAQUÉM TREVIM

Número 54

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano II

Avença

Redigida por Luso &amp; Egas

## Melhoramentos

Continua a registar-se a efectivação de alguns melhoramentos importantes, de iniciativa e carácter particular e é à Família Ceppas, através dos seus elementos mais representativos, nesta vila o industrial sr. Manuel Alves Ceppas e, no Brasil, seus Irmãos e mais Família, quem mais impulsiona tais melhoramentos que vão sendo realidades e que ficam como realizações de certo vulto em benefício de todos. Ultimamente, como temos relatado, devido à acção do sr. António Ceppas e sua ex.<sup>ma</sup> Esposa alguma coisa de interessante se tem feito. Das realizações levadas a cabo, destacamos de momento as que estão concluídas, dando a título de informação a verba em que ficaram, números redondos. Assim temos as obras de reparação da Fonte do Cimo, construção de escadaria de acesso para o Vale das Figueiras e Chafariz neste local, que importaram em cerca de 18 contos; Melhoramentos nas Escolas Primárias Femininas da vila, com construção de um esplêndido alpendre, onde se dispendeu a verba de 42 contos; Reparação geral da Escola Primária da Gestosa, com construção de alpendre, recreios e aquisição de terrenos, com encargos à roda de 98 contos. Na Igreja Matriz, com caiações e mudança de telha, a despesa ficará em cerca de 33 contos e com a construção da residência paroquial já foram gastos cerca de 14 contos.

Total, aproximado do que se gastou, 205 contos.

Importância ainda precisa para completar a residência Paroquial, cerca de 75 contos. — Totalizam os encargos, cerca de 280 contos. É muito e não seria fácil, normalmente, conseguir fundos para tamanho encargo se não fosse a boa vontade do sr. António Ceppas e da Família Ceppas.

No Rio de Janeiro, como já relatámos também, conseguiu o sr. António Ceppas a participação nestas despesas, de pessoas de sua Família e Amigos, num total de 75 contos e pouco.

Para aliviar o seu encargo, é pouco. Porque ele pretende a

comparticipação nestas obras, especialmente na construção da Residência Paroquial, de todos os Castanheirenses e pessoas de boa vontade, afic o apelo a todos os bons castanheirenses, tanto mais que há ainda encargos anteriores a satisfazer da responsabilidade do sr. Padre José H. do Nascimento, em cerca de 20 contos.

Quaisquer importâncias que pretendam destinar a este fim, devem ser enviadas ao Reitor desta vila, sr. Padre José Henriques do Nascimento que não deixará de as agradecer.

## Casas Económicas

Continuamos sem, de positivo, saber o que se passa a respeito da anunciada construção de duas dezenas de casas económicas nesta vila para as classes operárias. Centros semelhantes tem visto as casas surgir pouco a pouco com satisfação daquelas pessoas que mais necessidade delas têm. Aqui continua a mesma classe a esperar que alguma coisa surja. Falta de disponibilidades para tal, não é. Falta de terrenos também não deve ser porque se não é aqui é ali e a roda da vila há terrenos bastante apropriados para tal fim. Que é então?

## Bombeiros Voluntários

Julgamos estar aberta a inscrição para sócios activos e fundadores. Parece-nos ter havido quaisquer reuniões para o constituição dos Corpos Gerentes. Sendo este e outros assuntos de interesse geral para a população do concelho e sendo esta página dedicada à defesa desses mesmos interesses, escusado será dizer que se receberão com agrado todas as informações, que nos sejam enviadas tendentes a esclarecer o público. De outra maneira, podemos andar em erro, sem o saber.

## Limpeza das ruas

É mal velho, mas não se falar nele, é quase concordar com a maneira como a limpeza se faz nas ruas desta vila e com isso não concordamos.

## FÁBRICA CEPPAS, LIMITADA

Por escritura publicada de 5 de Fevereiro de 1949, lavrada por minuta, a folhas 14 verso e seguintes do livro de notas número 76, do cartório notarial de Castanheira de Pera, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de FÁBRICA CEPPAS, LIMITADA, tem a sua sede e estabelecimento fabril nesta mesma vila, no local denominado Esconhaís de Cima para a por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia primeiro de Janeiro do corrente ano.

2.º — O seu objecto é a indústria de lanificios e o comércio relativo, podendo explorar qualquer outro ramo industrial ou comercial em que os sócios acordem e a lei o permita.

3.º — O capital social integralmente realizado é de quinhentos mil escudos e correspondente às cotas dos seguintes sócios:

MANUEL ALVES CEPPAS, 100.000\$00; DONA DELMIRA BARRETO CEPPAS, 100.000\$00; DOUTOR FRANCISCO GUILHERMINO DE CAMPOS, 20.000\$00; DONA ALDA BEBIANO CEPPAS DE CAMPOS, 20.000\$00; FAUSTO ALVES BEBIANO CEPPAS, 100.000\$00; e MANUEL BARRETO BEBIANO CEPPAS, 100.000\$00.

4.º — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio pode fazer à caixa social os suprimentos de que esta carecer, mediante as condições que forem combinadas e ficarem exaradas em acta.

5.º — Mediante deliberação da assembleia geral, poderá o capital social ser aumentado uma ou mais vezes, conforme ela deliberar, tendo a preferência para subscrever os aumentos os sócios então existentes, na proporção das cotas que possuem.

6.º — É livre entre os sócios, a cessão de cotas, bastando para tanto que o sócio cedente faça a devida comunicação à sociedade, por escrito, para efeito de registos.

§ único. A cedência de cotas a estranhos, está vedada e sómente poderá vir a dar-se, desde que o assunto seja presente a uma assembleia geral, para tal fim previamente convocada e que esta, por unanimidade, em tal consista, mediante condições que vierem a ser estabelecidas.

7.º — É permitida a amortização de cotas, nos casos seguintes: a) Quando o sócio pretenda dispor da sua cota e, depois de oferecida aos outros sócios, nenhum destes a queira; b) Quando a cota for penhorada ou sujeita a venda judicial; c) Quando a cota for alienada por título gratuito ou contra as disposições do pacto social; d) Quando a cota por falecimento de sócio vier a pertencer ao conjuge sobrevivente e este passar a segundas núpcias; e) Quando a cota por falecimento de sócio vier a pertencer ao conjuge sobrevivente e este passar a segundas núpcias; § 1.º A deliberação da amortização

da cota, produz os seus efeitos imediatamente. § 2.º O valor da amortização da cota, será calculado nos termos do Art.º 13.º ao qual serão acrescidos quaisquer outros créditos que o dono da cota amortizada tenha na sociedade, a tudo se deduzindo as dívidas e responsabilidades que o mesmo tenha para com a sociedade. § 3.º O pagamento será feito como se vier a combinar na assembleia geral que deliberará a amortização, não devendo o prazo exceder o de 18 meses.

8.º — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração, salvo o disposto no § 1.º e as suas atribuições especiais serão fixadas em assembleia geral.

§ 1.º Aos sócios a quem forem atribuídas funções que exijam permanência constante ou de mais de metade do tempo marcado para a hora de expediente da sociedade, poderão ser atribuídos pela assembleia geral, vencimentos ou gratificações. § 2.º A sociedade ficará obrigada com a assinatura de 2 gerentes, um dos quais deverá ser sempre o sócio Manuel Alves Ceppas ou alguém em quem ele tenha delegado tais poderes. § 3.º Por deliberação social, a sociedade poderá conferir procurações a gerentes sócios ou a pessoas a ela estranhas, para os fins que julgar necessários. § 4.º Não é permitido obrigar a sociedade em actos e contratos que lhe não digam respeito, como fianças, abonações letras de favor e outros semelhantes.

9.º — As assembleias gerais reunir-se-ão, ordinariamente, dentro dos primeiros 3 meses de cada ano, para apreciação do relatório, contas e sua aprovação, referentes ao ano anterior; e extraordinariamente, sempre que seja convocada por sócios que representem, pelo menos 30% do capital social.

10.º — A convocação das assembleias gerais far-se-á por via de cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com oito dias de antecedência, nos casos para que a lei não exija outros requisitos. § único. A expedição de cartas pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no aviso convocatório da reunião. Neste caso, a convocação não depende da mencionada antecedência.

11.º — O ano comercial é o civil, devendo os balanços, encerrados com data de 31 de Dezembro, estarem concluídos no prazo máximo de 60 dias e aprovados até 31 de Março de cada ano.

12.º — Os lucros líquidos, terão a seguinte aplicação:

a) Cinco a dez por cento, para o fundo de reserva legal, até que este atinja o montante do capital ou que seja preciso reintegrá-lo.

b) Cinco a dez por cento para fundo de renovação de máquinas e imóveis.

c) — O restante, depois da criação de quaisquer outros fundos de depreciação, segundo resolução da assembleia geral, será dividido pe-

los sócios, na proporção das suas cotas, como na mesma proporção serão debitados pelos prejuízos, se os houver, salvo deliberação especial da assembleia geral que o modifique.

13.º — A sociedade dissolver-se-á nos casos marcados na lei e em todo o caso de dissolução se procederá à liquidação e partilha dos haveres sociais como então se combinar e for de direito, ficando porém desde já estabelecido que todos os sócios serão liquidatários, recebendo cada um deles a importância no valor normal da sua cota, acrescida da correspondente parte nos lucros e fundos sociais existentes, se eles se verificarem ou deles deduzindo os prejuízos, se os houver.

14.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito nomear um que a todos represente dentro da sociedade que, neste caso, só poderá exercer funções de gerente desde que seja nomeado em assembleia geral que represente a maioria do capital. § 1.º Se o representante do sócio falecido ou interdito declarar, por escrito que não deseja continuar na sociedade, esta liquidará em 6 prestações iguais e semestrais, a importância dos valores que pelo último balanço se tiver apurado, pertencer ao sócio falecido ou interdito. § 2.º Esta operação poderá ou não vencer juro, conforme for estabelecido, ficando convencionalmente que no caso afirmativo, o juro não será superior a 5%.

15.º — Os sócios sómente poderão fazer levantamento dos seus créditos, por suprimentos ou resultante de lucros de exercícios transactos, com o prévio consentimento da sociedade e quando tais retiradas não afectem de maneira alguma a vida social. § único. O sócio que pretenda fazer levantamento dos créditos, deve previamente comunicá-lo à sociedade para esta deliberar a melhor maneira de lho facultar.

16.º — Surgindo divergências entre a sociedade e qualquer dos sócios, não poderá este recorrer a juízo sem primeiramente o assunto ser apreciado entre os sócios conjuntamente numa assembleia geral para tal convocada. § único. Se o sócio discordante não pretender comparecer a essa assembleia, poderá fazer-se representar por pessoa idónea com plenos poderes.

17.º — Todas as questões emergentes deste contrato entre os sócios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, serão derimidas no fóro da comarca de Figueiró dos Vinhos com renúncia expressa a qualquer outra e, todo o omissivo, será regulado pelas disposições da lei de 11 de Abril de 1901.

Castanheira de Pera 8 de Fevereiro de 1949.

O Ajudante de notário em exercício, por ter sido transferido e referido notário

Francisco Henriques

# Páginas do meu Diário

## Fragmentos da concepção Portuguesa

A palavra patriotismo não deve só existir na terra, é necessário que também exista no espirito; e deve existir de molde a ser vinculada pelo peso continuo da honra e da justiça. A perseverança do trabalho em prol duma comunidade que se digna ser ilustrada dentro das suas afirmações de Fé, deve incontestavelmente ser incansável. Em todos os sectores da vida activa portuguesa, deve reinar uma constante força motriz espiritual, tendente a pôr em prática, que na realização de uma Obra Nacional, seja onde for, não devem existir atritos. Deve multiplicar-se a vontade de ser útil e de fazer despertar e progredir assuntos, que à margem dos mal entendidos, porventura tivessem ficado em estado latente. O solo que amontoa e povoa a terra portuguesa, tem de ter a honra de ser calcado por guardas fiéis do seu Património. E esta honra não deve só existir no Continente, deve também prevalecer e estender-se a todo o Império, porque este também faz parte integrante do solo sagrado português. A nossa liberdade de acção, deve ser intangível no caminho que ainda temos a percorrer. Para além do horizonte visual ainda há novos horizontes, capazes de nos mostrarem paisagens ainda mais sublimes. Para além do território Nacional, ainda há territórios Nacionais que necessitam ser mantidos e defendidos tal como a galinha defende os pintinhos das aves de rapina. As armas mais poderosas que o homem tem em sua defesa são: o trabalho e a virtude desse trabalho. A dúvida de alcançar com exito determinado objectivo, é já um alarme desvirtuoso da sua concepção moral. Embalados na mesma esperança e no mesmo ritmo de acção, todos os portugueses devem ser quinhoeiros na boa vontade daquelles que sabem o que pertendem.

A. Silva Jorge

## Casamentos

No passado dia 22 de Janeiro, realizou-se na Igreja de Carnide, o casamento do nosso prezado amigo e assinante sr. António Assiz da Costa Nunes Agria com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Suzete Leal.

Após o acto religioso, teve lugar um lauto copo de água no Clube Diplomático.

Em seguida os noivos seguiram para Madrid em viagem de núpcias, tendo já regressado a Carnide, onde fixaram a sua residência.

Ao novo Casal a «A Regeneração» apresenta as suas mais sinceras felicitações, com desejo de que o futuro lhe seja portador das maiores venturas.

Realizaram no passado dias 2 o seu matrimonio Artur da Conceição Guimarães e a menina Maria Graça Martins da Silva.

Foram padrinhos os nossos amigos Artur Sequeira de Carvalho e Anibal Silveira Herdade.

Aos noivos que partiram para e sul em viagem de núpcias e que fixaram a sua residência no lugar de Lampada, próximo desta vila, apresenta «A Regeneração» sinceros parabéns, desejando-lhes muitas prosperidades.

## Salazar disse

Logo no inicio da campanha eleitoral, o sr. Presidente do Conselho, falando à Nação, pronunciou o seu memoravel discurso na cidade invicta.

Sua Excelência, depois de, numa forma a todos os titulos admirável, apontar o que havia a esperar do regime que a Oposição sem programa oferecia à Nação, terminou o seu depoimento dizendo «E nós? Nós o que prometemos? — Nada senão», partindo do muito que fizemos, realizar o muito mais que temos ainda que fazer. E, sacrificando aos caprichos dos homens algum tempo precioso, esperamos que passe o aguaceiro, para continuar»

A campanha eleitoral continuou.

E a oposição, quer em vários comícios que organizou, quer na Imprensa não se cansou de clamar por uma liberdade, de que ela própria, por vezes e na mesma campanha não soube usar. Apontou algumas deficiências da obra realizada pelo governo da Nação, citando alguns problemas não resolvidos ainda, entre os quais nos records, — o da manteiga.

Depois de tudo, tendo feito, como fez muito barulho, o seu candidato apresentou o pedido de desistência. Era este o caminho indicado, e tudo veio, afinal, a confirmar as palavras de Salazar, — foi um aguaceiro que passou.

## Falecimentos

**Joaquim Mendes**

Faleceu no passado dia 6 o sr. Joaquim Mendes, sogro do nosso prezado assinante sr. António Curado de Almeida Junior, comerciante nesta vila.

O funeral foi muito concorrido e nela se viram pessoas de todas as camadas sociais.

A família enlutada, apresenta a «A Regeneração», sentidas condolências.

**David de J. Medeiros**

Faleceu também nesta vila no passado dia 9, o menino David de Jesus Medeiros, de 7 anos de idade, filho do nosso prezado assinante sr. Justino Mendes Medeiros, comerciante da nossa terra.

O seu funeral foi muito concorrido.

A família enlutada apresenta a «A Regeneração» a expressão do seu pesar.

**D. Maria Assunção dos Santos**

Nesta vila faleceu em 7 do corrente, após alguns dias de grave doença, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Assunção dos Santos, viuva, de 75 anos de idade, mãe das senhoras D. Maria Ernestina David e D. Maria do Carmo David.

No seu funeral que foi muito concorrido incorporaram-se muitas pessoas de todas as camadas sociais.

A família enlutada e em especial aos senhores António Francisco Rei e Almerindo do Carmo David Rai, apresenta a «A Regeneração», sentidas pesames.

**João Vieira**

No passado dia 12, faleceu na sua residencia desta vila o sr. João Vieira que vinha exercendo com muito zelo as funções de guarda-livros do Grémio da Lavoura.

Pelas suas qualidades de primorosa educação, o sr. Vieira era uma pessoa muito considerada, gozando das melhores simpatias neste meio.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Laura Neto Vieira. O funeral que se realizou no passado Domingo foi muito concorrido. A família enlutada em especial a sua viuva e ao sr. António da Silva Neto, apresentamos a expressão do nosso pesar.

## Despedidas

**Ramiro Simões Rijo**

Acompanhado da sua ex.<sup>ma</sup> esposa partiu hoje para a colónia de S. Tomé este nosso prez do assinante.

Porque a sua saída foi inesperada despede-se por este meio, de todos os seus amigos visto o não poder fazer pessoalmente.

**Sebastião da Silva**

Regressou a Africa o nosso amigo e prezado assinante Sebastião da Silva, que teve a gentileza de nos vir apresentar as suas despedidas, acompanhado de sua esposa, D. Angelica da Piedade Silva e filha, Maria Fernanda.

Com os nossos agradecimentos e votos de boa viagem, que volte breve a esta terra, como nos disse ser sua intenção, são os nossos melhores desejos.

**João Francisco Mendes**

O nosso amigo João Francisco Mendes, funcionário na nossa colónia da Guiné, escreveu-nos a apresentar as suas despedidas na impossibilidade de o fazer pessoalmente e que as mesmas transmitissemos aos seus amigos desta terra.

Depois de bem merecidas férias passadas nos Milagres, terra natal de sua esposa vai retomar naquela Colónia do Império a sua actividade.

Que tenha boa viagem e não se esqueça de nos ir dando as suas noticias, é o desejo e pedido aqui formulados.

## BRINDE

Edição «Antinea» começou a publicar, em pequenos fasciculos, «Grandes Aventureiros do Século XX», sendo a primeira referente a Margarida Vinola, espiã da Grande Guerra, fusilada por seu marido.

A próxima publicação será dedicada ao heroi americano de aventuras Peter Bill. Pode desde já ser pedida a Edições Antinea, Apartado 96, Lisboa, remetendo um escudo em selos.

## Anúncio

**TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**

Delegação da Procuradoria da República na Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Pelo presente se faz saber, notificando o denunciante António da Conceição Morais, residente em parte incerta de Lisboa e com o seu último domicilio em Marinha, freguesia da Graça, desta comarca, de que por despacho de 14 do corrente, proferido nos autos de corpo de delito que participou contra Manuel Martins, residente no mesmo lugar, foi ordenado que aqueles autos aguardassem melhor prova.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Janeiro de 1949.

O Delegado do Procurador da República  
Dr. António Augusto Tavares de Almeida  
O funcionário,  
José Henriques David

**Vendem-se** Um terreno ao Matadouro e propriedade á Santarém. Quem pretender dirija-se a João Godinho Rocha

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,70	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,96	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,30	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se ás sextas feiras

Efectua-se ás quintas feiras

Gargem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

**AGENTES**

Acceitam-se em todas as localidades do País, para vendas a prestações com bônus, de todos os artigos de tecidos, malhas e miudezas, Boas remunerações

Dirigir á

**Casa Noel**

Rua das Fores, 181 PORTO

**Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA**

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

**JOÃO GODINHO ROCHA**

**Hortícola dos Alqueves**

DE

**Mannel de Oliveira Chaves e Castro Correia Encarnação**

Na compra das suas árvores prefira os nossos viveiros

Quinta dos Alqueves Ceira

Quinta do Paço Castelo Viegas

**COIMBRA**

**Domingos Duarte**

Médico Municipal

Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

**Quirino Sampaio**

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas ás sextas feiras das 10 ás 15 horas na Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

# CAMPELO...

II - A SUA ORIGEM (Continuação)

Ainda a propósito da origem de Campelo, queremos fazer referência aos acontecimentos que se desenrolaram no triângulo histórico com vértices nas então povoações de Figueiró dos Vinhos, de Miranda do Corvo e da Louzã, no centro da qual figuramos a freguesia de Campelo, visto que eles confirmam, em parte, a ideia por nós aqui expandida acerca da possível origem da nossa terra.

Segundo há memória, a vila de Figueiró dos Vinhos tem a sua data no ano de 1174, e foi fundada por D. Pedro Afonso, filho legítimo do primeiro rei de Portugal, sendo destruída em 1181 por um rei mouro de Sevilha, que a arrasou completamente, marchando depois sobre Santarém, onde foi derrotado e perseguido, e só mais tarde teria sido repovoada.

Em consequência daquelas lutas é muito provável que os seus habitantes se tivessem espalhado pela região, mas não deviam ter chegado a Campelo, pois que a distância é muito grande.

Também há notícias sobre a origem de Miranda do Corvo, não se conhecendo bem a data da sua fundação. Sabe-se, no entanto, que os mouros a tomaram em 1116, e tudo faz crer que o seu castelo é do tempo dos romanos. Tal como Figueiró dos Vinhos, possui construções muito antigas e vestígios de velhas fortalezas. D. Afonso Henriques a teria reedificado, dando-lhe o primeiro foral, e, mais tarde, veio a ser senhorio da família dos Sousas, a mais nobre logo a seguir à família real portuguesa.

Finalmente, a vila da Louzã fora povoação em tempos imemoriais e, segundo consta, teve a sua fundação no ano de 76 antes de Cristo. Conta-se que um rei mouro lá surgira como que por encanto, expulsando os seus habitantes e construindo um castelo onde guardou grandes e fabulosos tesouros. Depois, um príncipe estrangeiro o teria destruído e, com a sua gente, destruído a povoação, mudando-lhe o lugar e não deixando pedra sobre pedra; o rei mouro ter-se-ia refugiado com os demais habitantes nas faldas da serra da Louzã, em sítio mui acidentado e protegido por denso arvoredor, construindo, sobre fragas, novo castelo, onde teria guardado parte dos seus tesouros; passado algum tempo, deixando o local, teria partido para a África a pedir socorro, confiando a guarda do castelo a uma sua filha e linda princesa...

Seja como for, o que é certo

é que a região da Louzã foi teatro de violentos combates e de prolongadas lutas, que projectaram para os vales muitos dos habitantes, alguns dos quais, em nosso modesto entender, fundaram Campelo. Em várias descrições se alude até a umas «ribeiras frescas», o que se filia directamente na existência da Ribeira de Alge, que em tempos idos e bem distantes, se chamou Ribeira Fria.

A nossa terra é, pois, uma das muitas povoações que têm um passado longínquo, e a própria Freguesia de Campelo tem, pelo menos, uma existência de trezentos anos, tendo estado, no princípio, sujeita à jurisdição do capitão mor de Miranda do Corvo.

Lisboa, Janeiro de 1949.

José Manuel

## NOTÍCIAS de AGUDA

A vida por aqui é pouco movimentada. Como não houve azeitona vão-se preparando já as terras para as próximas sementeiras. Não se desperdiça o tempo. Esta gente não é disso.

Quem tem vontade de trabalhar arranja sempre serviço.

Os homens do Rato e do Salgueiro lá andam às voltas com a estrada e os homens da Sigoeira e não sei quem mais, mostram bem que lhes gira nas veias sangue da Aguda também.

Se a estrada que vai para Figueiró lhes passa pertinho, porque não lhe haviam de ligar um braço que lhes chegasse à porta?

Pensaram e andam a fazê-lo. Aquilo sim, é coragem. São valentes.

Aquilo que nos homens mais aprecia é a honradez e o amor ao trabalho.

Estes valentes têm que vencer muita dificuldade.

É o seu trabalho, o desdém dos outros, que não querem trabalhar e se desculpa que o serviço não vai bem; outros que não querem deixar passar a estrada nas suas terras muitas vezes por causa de uma oliveira velha que nada vale. Estes assim são daqueles que nada fazem nem querem deixar fazer aos outros. Também se encontra, mas isso é raro, quem diga que tem vivido sem a estrada e que portanto continuam a viver sem ela.

Nestas condições é preciso uma vontade de ferro para realizar uma obra.

O homem de Aguda, assim mesmo é que é! Seguir para a frente! Mereceis a ajuda do Estado, mas não esperéis por ela, porque se o Estado vos quiser ajudar, e ajuda, precisais de muitas coisas mais.

O sr. Manuel João, dos Mo-ninhos, Cimrões, que está para voltar para Santos, deu-me 100\$00 para as obras da Igreja. Quem dá mais?

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Acto eleitoral

Nas freguesias do nosso concelho o sr. Marechal Carmona obteve os seguintes votos:

Figueiró	1.356
Aguda	527
Arega	502
Campelo	456

O número de eleitores inscritos era em cada uma das freguesias, respectivamente de 1.475, 587, 544 e 501.

Assim num total de eleitores de 3.107, usaram do direito de voto 2.339.

A percentagem de votantes foi em todo o concelho de 91,37;

Na freguesia de Figueiró a percentagem foi de 92,70; na de Aguda foi de 89,77; na de Arega foi de 92,27; na de Campelo foi de 91,01.

Os números são eloquentes na afirmação de que o concelho está com o regime de Salazar repelindo enérgicamente o da opposição, que nenhum voto obteve.

## Ainda o teatro de Amadores

(Conclusão da 1ª página)

personas que, embora nascido e criado no outro rincão de Portugal, sou amante de Figueiró e muito, já por uma sensibilidade estética, já por uma questão de patriotismo, visto que sou profundamente patriota e, portanto amo esta terra ou qualquer outra e deixo veemente o progresso de todas.

Por isso digo e repito mais uma vez que, tentando e estando incumbido pelo Ex.º Sr. Inspector Geral dos Centros Escolares primários da Mocidade Portuguesa de fazer uma recita com as crianças das escolas desta vila para fins altamente nacionalistas e de benemerência, officiei à Direcção do Clube de Figueiró no sentido de me ser cedida por um dia a sala de espectáculos, a única que existe aqui, e mais uma vez foram frustrados os meus intentos e nem ao menos obtive resposta ao meu officio, com a circunstância ainda de ser sócio do dito clube.

Será por quererem menosprezar-me? Será porque não sou digno de semelhante consideração?

Creiam as pessoas dirigentes do Clube que a minha acção em Figueiró tem sido de grande trabalho e cansaças em prol da colectividade, sacrificando a minha saúde dando todo o contributo possível para iluminar as almas juvenis com o pão de espírito pugnando na causa da educação deste povo com a vibração de toda a minha alma. Por isso creio ser digno de um bocadinho de atenção e respeito, tanto mais tratando-se da Mocidade Portuguesa, organismo em que todos os bons portugueses devem cooperar sem distinção de classes.

Portanto, não se justifica semelhante procedimento ingrato e prejudicial e Deus queira que Figueiró não seja como aquela menina bonita, de surpreendentes atractivos, mas que no fundo vasia a oca de pensamento.

11-2-949

João Alves Caldeira

## Cumprimentos

Cumprimentamos na nossa redacção onde veio pagar a sua assinatura o nosso amigo sr. Marcolino da Silva Ladeira.

Também tivemos o prazer de cumprimentar o sr. João Alves Pereira de Almeida Fundeira, que veio à nossa redacção pagar a sua assinatura.

## Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 15—Dr. Luis Quaresma Ferreira, distinto advogado, desta vila; —D. Maria Celeste Teixeira Alves Mota, dedicada esposa do nosso assinante sr. Mário Alves Mota;

Em 16 — D. Dulce Luis Garcia Bruno, esposa do sr. Anibal Quaresma Bruno;

—Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do Café Cardoso, desta vila;

Em 17—António Rosa Pais, viajante;

Em 18—Ernesto Coelho Quaresma Tomás Agria, ausente em Africa;

Em 20—Dr. Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, digno Conservador do Registo Predial, desta vila;

—Menina Maria Emilia Cotrim Gaspar, filha do sr. Manuel Gaspar;

—Manuel Gomes da Costa Alves; filho do nosso assinante sr. José da Conceição Alves, comerciante desta vila.

Em 21—Dr. Henrique Vaz Lacerda, distinto advogado, nesta vila;

Em 23 — João Portela Bruno, filho do sr. Aurício Rodrigues Portela;

—Menina Isabel João Bugalho Semedo Firmino, extremosa filha da sr.ª D. Maria Alina Bugalho Semedo e do sr. Mário Firmino;

Em 24 — D. Aurora Moreira de Freitas, dedicada esposa do sr. Mário Montinho;

Em 25 — Menina Maria Helena David de Abreu, estudante, filha do nosso prezado assinante sr. Serafim Simões de Abreu, ausente em Africa;

Em 26—D. Narcisa da Conceição Lacerda, esposa do sr. Alfredo Coelho de Faria;

—D. Luísa Luis Garcia Rosinha, dedicada esposa do nosso assinante sr. António Carvalho Rosinha;

—João António Martins; carpinteiro, do Caparito.

—D. Aida Mendes Barreiros, extremosa esposa do nosso prezado amigo sr. Emídio Augusto Figueiredo Cãova;

—Menina Maria Madalena Carreira Luis Garcia, estudante, filha do sr. Martin Luiz Garcia e da sr.ª D. Elster Bebiano Carreira Luis Garcia, distinta chefe dos CTT nesta vila.

—D. Pureza de Jesus Marques Caldeira, dedicada esposa do nosso colaborador sr. João Alves Caldeira, delegado escolar neste concelho;

Em 28—Menino Luis Filipe Valente do Carmo, estudante, filho do

## Subsídio de

23.000\$00

Foi-nos enviada pelo Governo Civil de Leiria uma nota de distribuição de subsídios concedidos pela Direcção Geral de Assistência a diversos estabelecimentos assistenciais deste distrito, no montante de 965.800\$00.

A Irmandade da Misericórdia desta vila, coube a importância de 23.000\$00

Por falta de espaço, o que lamentamos, não pudemos transcrever na íntegra a nota enviada.

## Assalto

(Sem ser à mão armada)

No passado dia 2, a mocidade radiante deste Figueiró alegre, assaltou a pacata mansão do ilustre clinico, dr. Domingos Duarte para celebrar mais uma das suas rissonhas primaveras.

Trajos minhotos de cores garridas, alegria a transbordar, discursos e um laute cháforam a animação de algumas das mais ilustres famílias desta vila que ali se encontravam.

Ao sr. dr. Domingos Duarte desejamos que aquela noite se faça repetir por muitos anos e aos selectos assaltantes que o programa das festas sobretudo a sua parte final não seja alterado.

## Folguedos

Continam as meninas desta terra a assaltar algumas casas, onde se reúnem em alegres bailados. Entre outras, as dos srs. Guilherme da Costa Luz, José Gragera Abreu, etc. e por este andar não ficará nenhuma, onde se não faça sentir a alegria latente da nossa mocidade.

Ou não estivéssemos nós, na quadra carnavalesca!

nosso assinante sr. Vítor do Carmo Correia.

28-29—Paulo Quaresma Ferreira Trancoso, extremoso filho do nosso amigo sr. Sebastião da Costa Trancoso.

—Também faz 57 anos, no passado dia 17 de Janeiro, o nosso prezado assinante sr. Manuel Henriques Eiras, aposentado dos CTT, do Casal da Pevide—Vila Facaia,

## Pão Cozido

Enquanto a azenha vai cantarolando  
Beijada pelas águas da aventura,  
As mãos, rangendo os dentes com secura,  
Vão farinando o milho e vão rezando.

A mãe faz de padeira, e, num fandango  
Em que os punhos se tocam de ternura,  
Só deixa que se pinte a amassadura  
Depois que enorme cruz lhe vai traçando

E levedado assim, o pão tendido,  
É levado a cozer ao forno quente.  
—Que cheirinho, na aldeia, a pão cozido!...

E com louvores a Deus Omnipotente,  
É três vezes no dia repartido  
O prato número um da nossa gentel...

Porto 1948

Francisco Pires